

AGENDA CULTURAL

Maria Clara Oliveira/Divulgação



O espetáculo mescla números de circo e musical

Pelada: A Hora da Gaymada chega no Sesc Quitandinha

Vencedora do Prêmio Shell de Teatro/RJ na categoria música; e Prêmio Prio do Humor/RJ nas categorias texto, direção e espetáculo, a comédia "Pelada: A Hora da Gaymada", que chega nesta sexta-feira (25), no Centro Cultural Sesc Quitandinha, às 20h, apresenta os bastidores da disputa de dois times pelo uso de um cam-

po de futebol no subúrbio carioca, antes que uma empreiteira o destrua. Um embate por ocupação de espaço entre o time de futebol, que joga no campinho há 40 anos; e o time LGBTQIAPN+ de queimado, que deseja realizar o primeiro Campeonato de 'Gaymada' da região após anos de exclusão dessa área da vizinhança.

Leiturinha I

No próximo domingo, dia 27 de outubro, às 11h, o projeto Leiturinha retorna ao Teatro Imperial com a leitura do livro "Cabelos Arrepiados", de Karen Acioy.

Memórias I

A Casa de Petrópolis Instituto de Cultura convida para visitar os últimos dias da exposição "Memórias Submersas", da artista Jeanne Terra, que fica em cartaz até 3 de novembro.

Leiturinha II

A atividade busca estimular a imaginação das crianças com uma história fantástica sobre amizade e coragem. Para celebrar o clima de Halloween, os pequenos podem estar fantasiados.

Memórias II

a mostra oferece uma profunda reflexão sobre a memória coletiva e a influência humana no meio ambiente, focalizando a histórica relação de Petrópolis com as enchentes.

Obras de Gabriel Pereira em exposição em novembro

Mostra será no Centro de Cultura Raul de Leoni em novembro

O que toca o âmago do ser? Na vida, o que define o ser humano são as escolhas ou o caminho traçado pelas diferentes fases. Essas perguntas talvez não tenham respostas, pois cada indivíduo encontra em si as conclusões e, seguem a jornada acreditando no que acham certo e assim constroem os ciclos. Uma coisa é certa, em cada descoberta uma nova etapa se inicia. Quem não lembra do primeiro abraço que recebeu quando criança, do primeiro contato com a espiritualidade e dos acontecimentos que foram construindo o caráter até o atual estado. Para muitos, essas memórias não são apenas imagens e lembranças que ficam guardadas na memória, elas são preciosas ferramentas para a arte, pelo menos é assim que o artista plástico Gabriel Pereira construiu sua primeira exposição de artes: "Até a totalidade do luar, qual a voz da lágrima e a cor do mar" que estreia no dia 1º de novembro.

A montagem reflete as fases da vida do artista de 19 anos, que surgiu como um desejo de ser cheio, completo de si, aceitando todas as suas características e experiências. Através das obras transformam as lembranças em imagens dando sentido artístico, que revelam a poética e a concepção de tempo e memória de Gabriel. Para a criação de cada peça, o autor pensou no contexto, social, político e reli-



Talita Paixão

Azul é a cor predominante nas obras de Gabriel Pereira

gioso que está inserido como um jovem negro, levando em consideração a própria subjetividade. Considerando estes aspectos o artista traz em suas construções politizadas, sua religião, ancestralidade e toda misticidade que envolve o seu próprio ser. A inauguração está prevista para acontecer às 19h, do dia 1º de novembro, na galeria do Centro de Cultura Raul de Leoni, localizada na Praça Visconde de Mauá, nº 305, Centro, Petrópolis.

A totalidade do luar

Dentro dos elementos marcantes da exposição, um chama atenção, a presença da cor azul, que está em todas as obras,

criando assim uma conexão entre elas. A cor envolve significados que estão entrelaçados aos conceitos de fé, paz, lealdade, tranquilidade, espiritualidade, harmonia, unidade, confiança entre outros. Além de refletir muito no trabalho da cor azul que está presente na vida de Gabriel, ele se recorda dos pequenos objetos que ganhou quando criança da avó, a presença dela era uma motivação para ele. Além disso, a cor foi muito significativa para a construção de identidade do artista que teve um estalo ao ver o filme "Moonlight - Sobre a luz do luar", após escutar a frase: 'Meninos negros sobre a luz do luar parecem azuis'.

"O melhor lugar do mundo é a imensidão de minhas artes, é quando posso me enxergar através de tantos materiais diferentes e infinitos tons azuis. Costumo dizer que antes de enxergar azul, escrevi azul", resalta Gabriel.

A mostra traz ainda a ideia e a importância de sonhar, que não tem limite de idade, é livre e infinito como o céu. "Ser artista por vezes é ter que lutar e sonhar mesmo diante da exaustão, porém tem dias que apenas existe o autor, a obra e uma certeza: não existiria outra forma de viver senão sendo artista", expressa o autor. Além disso, Gabriel Pereira quer que as pessoas se conectem com a ideia e encontrem ou revivam os próprios sonhos.

Rede de conexão

O projeto foi contemplado pelo edital de fomento à cultura da Lei Paulo Gustavo. O trabalho envolve profissionais que se juntaram através da arte. A inauguração do evento vai contar com performance artística que vai dar ainda mais sentido para toda construção. As obras e a ideia geral da exposição foram compostas por: Gabriel Pereira, o designer das artes, foi Fruan Lapsi, atuou como assistente de produção Thiago Mayworm, o assistente de direção criativa foi Wagner Loiola. A curadoria ficou por conta de Filipe Graciano.

CORREIO
PETROPOLITANO
DEBATE

Os temas que interessam a região serrana em debate na tv.

Doa a quem doer.

Segunda à Sexta - 13h às 14h

AO VIVO



TV CORREIO DA MANHÃ

16 PETRÓPOLIS

05 NOVA FRIBURGO

21 TERESÓPOLIS

03 TRÊS RIOS

03 PARAÍBA DO SUL

16 PATY DO ALFERES



REDES SOCIAIS

@TVCorreiodaManha



www.tvc16.com

Richard Stoltzenburg